



Pisa Engenharia defende integração do sistema Aquaviário às linhas alimentadoras dos terminais de ônibus

Pisa quer ampliar o Aquaviário

O diretor da Pisa Engenharia, Abraão Michael Carasso, defendeu ontem a ampliação do sistema hidroviário de transporte e sua integração a linhas alimentadoras de ônibus, como uma das saídas para a redução de custos de todo o Sistema de Transportes da Grande Vitória (Transcol). Carasso rebateu as críticas que o Aquaviário — sistema gerenciado pela Pisa — vem sofrendo nos últimos tempos e a tentativa de acabar com o subsídio dado através da tarifa do Transcol (2,3% da passagem).

Na defesa do Aquaviário, Abraão Carasso lembra que a ampliação do sistema possibilitará a redução das distâncias e tempos de transportes e, em consequência, dos custos gerais do transporte, permitindo ainda a redução de tráfego e desgastes da malha viária, além da diminuição da poluição no centro da cidade.

Apesar das muitas críticas ao sistema, o diretor da Pisa usa ainda como argumentos os números — revelados por ele — comparativos do sistema rodoviário e do hidroviário. Segundo Carasso, nos últimos seis meses, dois terços das linhas do Transcol têm sido deficitárias. Embora o aquaviário também apresente um déficit alto, se comparado com a receita — hoje o déficit está em torno de Cr\$ 2 bilhões mensais —, o sistema, de acordo com o diretor, apresenta um volume de passageiros superior, na média, a 80% das linhas do Transcol.

A média dos últimos dois meses de transporte de passageiros no sistema, que funciona com duas lanchas e quatro terminais, é de três mil usuários por dia, num total de 180 mil passageiros. Pelos números apresentados pela Pisa Engenharia, o índice de passageiros por

quilômetro (IPK) do sistema — o item mais importante nas planilhas de custo dos sistemas de transportes rodoviários — é dez vezes maior do que o do Transcol e, como garante Carasso, o maior de todo o Estado.

O diretor da Pisa garantiu ainda que o custo para a construção de terminais aquaviários — ele defende a construção de pelo menos mais quatro — não passa de 5% dos custos para a construção de terminais rodoviários, como os do Transcol. Abraão Carasso disse que, apesar das muitas tentativas de sensibilizar a Ceturb para os estudos que possuem sobre a ampliação do sistema, nenhuma resposta favorável foi dada até agora. Ele se queixa também de que, em tempos de criação da Câmara Setorial para discutir o transporte coletivo da Grande Vitória, a Pisa e o sistema aquaviário sejam deixados à margem da discussão.